N.º 126. Anno de 1829.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 12 DE JUNHO. *S. Joaõ de S. Facundo.*

*Preamar a 1 hora e 18 minutos da tarde.*

## *ARTIGO COMMUNICADO.*

### ABSOLUTISMO,

*Pestis et ira Deum stygiis se se extulit undis.*
Virgilio.

ABSOLUTISMO é a uzurpaçaõ da Soberania de huma Naçaõ. E' hum absurdo inadmissivel por ser destruidor do direito natural inalienavel da propria conservaçaõ; pois já mais será concebivel que a vontade suprema de hum Povo inteiro, se abandone sem reserva aos caprixos de hum sò: é pois hum absurdo originario da força, e da tyrannia; o Fanatismo o incença, a estupidez, e covardia o suporta. Tal he o seu principio; vejamos seus resultados.

N'hum Governo absoluto, a vontade, os delirios, e os furores de hum Despota, saõ superiores ás leis: as rapinas, insolencias, e vinganças dos Creados, dos Ministros, dos Bachas, das Concubinas, taõbem saõ leis: o servilismo, a depravaçaõ, e a lisonja, constituem a virtude, o merito, e a gloria. E' hum desgoverno, que zomba do pacto social, torcendo, e destorcendo as leis; que ultraja a natureza; que degrada os homens da sublimidade, com que os decorou o Supremo Creador, roubando lhe com maõs tintas de sangue, suas faculdades, seus direitos, e suas fortunas: he hum desgoverno, que existe pela força, e naõ pela estabilidade da ordem, porque hum sonho do Despota pode mudar as mais justas, e recentes deliberações do Conselho. E' hum desgoverno, em que a hypocrisia insulta a Religiaõ; em que naõ ha virtude, naõ á moral, naõ á leis, naõ á direitos naõ á responsabilidade, naõ á segurança, naõ á propriedade,.... naõ è tudo ainda! = Naõ se deve pensar! = Só se exige dos Cidadaõs a escravidaõ, o pescoço, e os bens.

O Absolutismo, é huma larva tanto, ou mais tremenda e terrivel, que as commoções anarchicas populares, pois sustentado pelas baionetas, e pelo interesse dos Aulicos, e Mandões, pode arder por seculos. Pelo contrario, a Anarchia popular sendo a dissoluçaõ do pacto social, e sendo a insociabilidade incompativel com a natureza, por necessidade phisica a sua duraçaõ he a do raio: este he hum volcaõ abrasador, que faz estremecer todo o corpo da Naçaõ, de que todos fogem, e todos se apressaõ a abafallo; mas da Anarchia popular sempre se passa á ordem; da voragem Absoluta, sempre é preciso passar-se pelo disfreio popular para se chegar á ordem. Nòs.... (dias de luto, e dor!!) Nós o experimentemos!

Temos demonstrado ainda que com fracas expressões, quanto hediondo e horroroso è o Absolutismo! A razaõ estremece recordando ás scenas medonhas, os crimes, e crueldades deste Monstro! Nações numerosas, cheias de industria, e de sciencias, tem desaparecido da face da terra, victimas dos seus furores: a guerra è o desenfado dos Despotas; a justiça nunca a preside; o caprixo, a ambiçaõ, a sêde da rapina, os açula, e elles se estragaõ como leões esfaimados. O Mundo nas maõs dos Despotas tem sido hum circo de Gladiadores.

Naõ pode haver hum só Brazileiro, que á vista deste quadro ainda imperfeito, naõ core de indignaçaõ, e naõ beije a terra, que receberá primeiro o seu cadaver, antes de a ver regada pelo sangue, e lagrimas, que o Absolutismo faz derramar!!! Ah! naõ cancemos a indignaçaõ Brazileira, repetindo-lhes factos sem numero: a experiencia convence, e naõ se duvida daquillo que se vê. Olhemos para Hespanha, e Portugal; recordemos as scenas de Napoles, e Thurim; saõ de nossos dias; eis alí os efeitos do Absolutismo!!!!!.... Eis alí como elle se estabelece, como se perpetua!!.... Eis alí as suas delicias!!....

O sangue corre dos cadafalços, ardem as fogueiras, insulta-se a humanidade, a miseria mora em todas as cazas, acabrunha todas as familias, o Povo exclama que naõ pode, responde-se lhe — Dai o pescoço e os bens — O Fanatismo louva á DEOS

por tantos beneficios ! ! !

Brazileiros ! Se naõ tremeis á vista daquelles exemplos de tyranica opressaõ, se naõ consolidaes cada vez mais o Sistema Coustitucional-Monarchico, unindo-vos ao vosso Magnanimo IMPERADOR, e Defensor Perpetuo obedecendo ás Leis, sendo virtuosos, patriotas, e unidos ; tereis de sentir todos os males da Anarchia, e todos as crueldades do Absolutismo. *Pestis et ira Deum stygiis se se extulit undis.*

*Sr. Edictor.*

O AMIGO do Povo, N.° 2 de 7 por 6 do corrente é bom, e bello ! Nelle se lê este memorando, e insultante artigo, que deveria ser re-escripto com letras de alcatraõ na testa do seu Redactor ; eilo aqui — " Tal " vimos no Ceará o benemerito Conrado " perseguido por aquelles mesmos a quem " livrou da morte ! — Misericordia ! Misericordia ! O Amigo do Povo he Conradino ! ! Aprova as suas arbitrariedades, todos os seos excessos, e estouvamentos ; aprova taõbem, taõbem quer a revoluçaõ para o absolutismo que o Conrado protegêo, e a que se mostrou afetçoado ! ! ! E que tal Amigo ! Amigo é elle da meia pataca. Arreda, vai-te Satanaz ; comigo naõ entenderás.... Cruz capetta ! ! .... Magnifica !

Sr. Edictor ! Serio. E' escusado transcrever o catalogo das benemeritas acções do Coronel Conrado, por isso que andaõ impressas com documentos, e sirculaõ todo o Brazil : a impudencia, e só o gosto de pairar, incitou esse Redactor avançar taõ revoltante proposiçaõ, a prol d' hum individuo julgado criminoso, ou requisitado pela Augusta Assembléa, demitido por S. M. I. e que ainda naõ obteve sentença justificativa. O certo é que nenhum Macaco olha para o seu rabo ! .... O Amigo, argue este Diario por ter canonisado o Caneca — Martyr da Patria — tem razaõ ; mas elle fez o mesmo chamando a hum homem acusado de Comparre d' huma revoluçaõ, e máo Magistrado, que ainda naõ consta estar justificado — Benemerito ! ! — Se Conrado salvou esses ; que o acusaraõ, ( o que se nega ) podia por isso dilacerar todo o Ceará ? ( o que se prova ) Bueno ! .... Ainda mais ; se Conrado fosse morto, seria no Amigo do Povo — Martyr, e Penitente — mereceria palma e capella....

Que tal o Amigo do Povo ! E' a Raposa, que estando vestida de Rainha apenas vio a franga, saltou do throno e trasfegando-a se mostrou Raposa.

Sou Sr. Edictor amigo da razaõ, e seu Venerando qué

*O Repimpado Lasca.*

---

## Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Jaraguá, Bahia, e Rio de Janeiro no dia 15 do corrente o Paquete Nacional Niger, de que he Commandante Fernando Joze de Santa Rita as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

---

## Avizos Particulares.

A PESSOA que percisar de hum rapaz, que sabe bem ler, escrever, e contar, para caixeiro de huma loja de fazendas, ou de rua, anuncie por este Diario a sua moradia para ser procurado.

Frederico Guilherme Roberto, com loja de Relojoeiro na Praça da Uniaõ N.° 27, tem a satisfaçaõ de participar ao Respeitavel Publico que elle tem organizado no 1.° andar das casas da sua residencia na rua dos Quarteis D. 7, huma colleçaõ de Peças Mechanicas d'admiravel construcçaõ, tanto pelas diversidades de muzicas, como pela raridade de suas maquinas, as quaes pertende mostrar ao Publico como couza nunca d'antes aparecida nesta Provincia, e aonde todos os Senhores amantes, e conhecedores das artes, podem a vista d'ellas julgar até onde pode chegar o engenho Humano.

Os objectos saõ os seguintes, os quaes podem ser vistos a todas as horas do dia, e de noite até as dez horas, pagando para esse effeito a quantia de 480 reis de entrada.

1.° Moto continuo : pede-se aos Senhores conhecedores, e Mathematicos queiraõ dizer se assim, ou naõ merece este nome á vista dos principios da sua construcçaõ

2.° Huma peça chamada das Damas, nesta apparecem duas Senhoras, que sahem cada huma da sua Torre ao som de huma Muzica de Campainhas, cortejaõ os Espectadores, e voltaõ-se de repente para ver, e ouvir cantar hum Beija-flor no Bosque vizinho, inclinando a cabeça de admiradas. Logo depois que aquelle passarinho se lhe esconde, cortejaõ de novo os Espectadores, e se retiraõ cada huma para a sua Torre fechando a porta. Vê se ao mesmo tempo huma Borboleta abrindo as azas ao som da

Muzica, e voltando continuadamente de hum a outro lado. Vê-se finalmente hum Automato que aponta as horas.

3. ° O grande Magico, he hum homem com huma grande barba, que está assentado sobre hum monte de livros, huma vara na maõ direita, e hum livro na esquerda, responde a todas as perguntas que se lhe fazem, metendo-se estas na gaveta que para isto se abre para responder; levanta-se politicamente do assento corteja a Companhia fazendo varias acções com a vara, e com a qual bate em hum postigo, que abrindo se mostra a resposta da pergunta que se meteo na gavêta, e logo batendo-lhe segunda vez a faz fechar; quando porém o pertendem enganar naõ lhe metendo a pergunta na gaveta, bate de agoniado com a vara, sacode a cabeça como quem diz " vos me enganaes " e longe de levantar-se como antes deixa-se ficar assentado.

4. ° Huma grande, e bella Gaiola com 2 Passaros, macho, e femea de grandeza natural, que saltando de hum poleiro a outro, forcejaõ por beijar-se, entoando com isto hum canto natural, até que acabaõ por hum Dueto que cantaõ. Ve-se taõbem nesta peça huma Cascata, o curso do Sol, e 4 Faunos tocando em Campainhas, em quanto hum negro lhe fere o compasso.

5. ° Hum Rochedo, onde se ve huma Cabra deitada remoendo, huma Rapoza em sua toca, e o Sol fazendo o seo curso. Em baixo no jardim ha huma Cascata cujas agoas se precipitaõ em hum tanque aonde vai beber huma Cabra, ao mesmo tempo se ve hum Macaco comendo huma maçãa, hum Caõ que ladra quando se lhe tira huma pera, e huma Borboleta abrindo as azas.

6. ° O pequeno Magico: Este responde a todas as perguntas como o outro, e se o pertendem enganar, apparece entaõ o seo Interprete em figura de Dragaõ com azas.

7. ° Huma Caixa de oiro com hum Passarinho que canta huma Valsa.

Antonio Francisco do Rego Barros, morodor no Engenho Genipapo de Serinhaem, partecipa ao respeitavel publico, que elle se muda para o Engenho Caxueira, sito na Freguezia , e termo da Villa de Porto-calvo, Provincia de Alagoas; a pessoa que com elle tiver negocio dirija-se a sua caza té o fim do mez: o mesmo roga aos seus amigos que naõ tendo tempo de pessoal se despedir, o queiraõ asseitar por despedido, assim como de se servirem do seu deminuto prestimo em qualquer lugar onde se achar: Leva mais a ponderaçaõ dos mesmos seus amigos que ja mais se esquecerá do bom tratamento, e congratulada amizade, que entre estes á, de cujas pessoas carrega comsigo o Extandarde de saudades, e gratidaõ!!!

A caza de Pasto cita no beco da Polé atras da Praça da Uniaõ faz sciente ao Publico que mudou a sua rezidencia para outra caza no mesmo beco a qual tem a varanda pintada de encarnado e juntamente aviza que naõ somente vai continuar a fazer maõ de vaca todos os Domingos de manhã como taõbem diverços petiscos todos os Srs. que se puizerem utilizar podem dirigir-se a mesma.

Perciza se de hum homem Padeiro que saiba occupar o seu lugar: na rua da Cruz do Recife venda N. ° 30.

A caza de Francisca Felizarda Leal de Barros, sacca sobre Londres e Porto té a concorrencia de 30:000,000 rs.: os pertendentes das Letras dirijaõ-se ao Escriptorio da mesma, rua do Colegio D. 4.

Qualquer pessoa que tiver huma negra fugida, que andava vendendo fazenda poderá vir a caza do Juiz de Paz da Freguezia de S. Antonio que dando os signaes certos lhe será entregue: a fazenda que foi achada.

## Vende-se.

Bixas, na rua do Queimado D. 11.

Huma porçaõ de renda propria para roquetes por preço commodo: na Solidade caza N. ° 36.

Hum sitio na Capunga com caza de pedra e cal, arvoredos de fructo, e margem do Capibaribe; quem o pertender dirija-se a rua do Rozario hindo para o Carmo sobrado D. 32.

Huma negra com cria de hum anno: na rua de S. Pedro defronte das catacumbas caza N. ° 28.

Hum citio na estrada do Monteiro com bastantes arvoredos de fructo de todas as qualidades, huma boa caza, cocheira e estribaria de pedra e cal: na rua Nova 3. ° andar D. 26.

Alvaiade, e Azarcaõ, por preço commodo, e muito bons Relojos de patente: na Praça do Corpo Santo N. ° 5.

Hum citio na estrada de Belem pegado ao citio grande do defunto D. Antonio, com arvores de fructo, terra para plantar, duas baixas, mangue, e caza de taipa com terras proprias: no mesmo.

Huma cabra bixo, muito boa, e com cria: na rua Nova D. 25.

Hum citio de terras no lugar da Boa-viagem com caza de vivenda, e arvores de fructo: no beco que fica na ilharga da Matriz de Santo Antonio caza D. 7, onde mora Joze do Monte Lima.

## Compra-se

Hum citio, ou huma morada de caza terria que naõ exceda de 650,000 rs.: quem o tiver annuncie por este Diario.

## Arrenda-se.

Hum citio na Magdalena no lugar denominado Araçá, com boa caza de campo, arvoredos, e a margem de hum braço do Rio Capibaribe: os pertendentes dirijaõ-se a Tipografia deste Diario.

## Alluga-se.

Hum Sitio defronte de S. Joze do Manguinho, com bastantes arvoredos, e boa casa de pedra e cal: os pertendentes, dirijaõ-se a rua Nova D. 36.

Huma preta, ladina, para o serviço de huma caza, muito fiel, e abil para comprar para a mesma: quem a pertender. dirija-se ao Pateo do Terço D. 4, lado esquerdo.

Hum preto bom official de caiador por preço comodo: na rua Nova D. 25.

Hum mulequе, ou negro, que saiba comprar para huma caza de hum homem selteiro com pouca familia: na rua Direita Botica D. 53, ou anuncie por este Diario.

Huma canôa de sofrivel tamanho, e hum canceiro, quem tiver huma e outra couza anuncie por este Diario.

## Escravos Fugidos.

Vicente, crioulo, estatura ordinaria, seco do corpo idade 24 annos, cor fula, alguma couza picado de bexigas, olhos pequenos, e fundos, os beiços bastantes groços, duas feridas pequenas, e fundas, beiços bastantes groços, duas feridas pequenas sobre os peitos de ambos os pés, levou vestido camiza e calça de brim e chapeo de palha: os aprebendedores o poderaõ levar a rua dos Tanoeiros na casa da quina defronte do Trapinhe Novo, onde seraõ bem recompensado do seu tralho.

No dia 28 de Maio, desapareceu hum negro do Brejo d' Otinga, de Joze Felis de Vasconcellas, com os signaes seguintes, estatura ordinaria, seco do corpo, olhos pequenos, olhadura em coberta: outro, de naçaõ Muzango, altura suficiente, bastante gordo, olhos grandes, frente da barriga toda lavrada de signaes da sua terra, o dedo minimo do pé direito, com huma ferida, ainda no fallar buçal, levou vestido camiza de brim, Siroula d' algodaõ: os aprehendedores os poderaõ pegar e leval-os a rua da Sanzalla Velha N. ° 27.

Joanna, do gentio de Angola, idade 16 a 18 annos, baixa, cor bem preta, cara papuda, e com huns calombos de hum lado da barriga (que diz ser quigila): os aprehendedores levem-a a rua do Rangel sobrado D. 15, que será generosamente gratificado.

---

Deo entrada n' Alfandega o Brigue Inglez Arabe Capitaõ William Hunter vindo de Halifax e manifestou o seguinte; Consignatarios Roberts Belly e Companhia.

| | | |
|---|---|---|
| 1684 | Barricas | Bacalháo |
| 500 | Sacas | Lona |

Dia 6 de Junho.

---

Deo entrada n' Alfandega o Pataxo dos Paizes Baixos L' Eclair Capitaõ D J. Sabesieder, vindo de Antuerpia, e manifestou o seguinte; Consignatarios L. A. Duboureg.

| | | |
|---|---|---|
| 6 | Caixas | Fazendas |
| 100 | Ditas | Queijos |
| 200 | Frasqueiras | Genebra |
| 26 | Caixas | Ferragem |
| 20 | Barricas | (Ferragem) |
| 76 | Ditas | Pregos |
| 10 | Ditas | Obras de Cobre e Lataõ |
| 42 | Caixas | Vidros |
| 14 | Fardos | Papel |
| 5 | Caixas | Livros |
| 56 | Caixões | Armamento |
| 1 | Barrica | (Armamento) |

Dia 10 de Junho.

---

## Noticias Maritimas.

### *Entradas.*

Dia 11 do corrente. — Bahia; 6 dias, Chalupa Martim, M. Joaquim Francisco, equip. 13, carga loiça, e amarras de piaçaba; ao Caixa Joze Caetano da Silva, passageiros Miguel Fernandes Hespanhol, Joze Ricardo de Santa Izabel. e Antonio Bento Rodrigues da Silva, Portuguez.

### *Sahidas.*

Dia dito. — Liverpool: B Ing. General Brock, M. Welliam Priestman, equip. 13, carga algodaõ, passageiro Robert Charles.

---

*Pernambuco na Tipografia do Diario.*